

Ao Município de Balneário Camboriú  
Secretaria de Planejamento e Gestão Orçamentária  
Comissão Permanente de Análise de Estudo de Impacto de Vizinhança (CEIV), Decreto 9.779/2020

Balneário Camboriú, quarta-feira, 22 de junho de 2022

**Ref.: Respostas do Parecer 024.2022/CEIV, Protocolo 14- 37.495/2020- Ed. Meridian Tower Residence**

Prezada CEIV,

Cumprimento-os cordialmente, vimos por meio deste, informar as respostas do Parecer 024.2021/CEIV, acerca do EIV do Ed. Meridian Tower Residence, para que possamos dar continuidade ao processo de EIV do empreendimento.

As respostas referentes ao Parecer supracitado estão nas páginas seguintes itemizados em acordo com o Parecer. Também foram anexados ao ofício documentos necessários para a complementação do estudo:

Anexo A – Projeto arquitetônico.

Anexo B – Projeto do Canteiro de Obras.

Anexo C – Projeto de Paisagismo.

Atenciosamente.



---

Ecolibra Engenharia, Projetos e Sustentabilidade  
Ltda  
CNPJ: 09.541.949/0001-73

---

RV Incorporações e Empreendimentos Imobiliários Ltda.  
CNPJ: 08.334.826/0001-07

7. Apresentar projeto/croqui do canteiro de obras contemplando as cargas e descargas de materiais, concretagens (estacionamento dos caminhões - bomba e betoneira), as áreas de vivência e de manobra dos equipamentos e máquinas;

**3ª Consideração da CEIV:** Reiteramos que no projeto do canteiro de obras (Folhas 02, 03, 04 e 05/05) ainda não contempla os locais de carga/descarga de materiais, o local do estacionamento do caminhões-betoneira e do caminhão bombeador de concreto (se em espaços pequenos, indicar manobras, raio de giro), a área de circulação de máquinas e equipamentos, visando não prejudicar as vias do entorno na fase de implantação. Levantar em consideração a execução das contenções (1º trimestre/2023), escavações/tiran-tes (2º e 3º trimestre/2023), fundações (4º trimestre/2023), estrutura do subsolo e emba-samento, indicando as áreas acima solicitadas.

O projeto do canteiro de obras foi atualizado, sendo apresentado a seguir e também está anexo ao processo do EIV. São destacadas as áreas de manobra, raio de giro, locais de carga/descarga de concreto, dentre outras informações. O projeto é apresentado por fases, sendo apresentadas o canteiro de obras para as quatro etapas da obra.

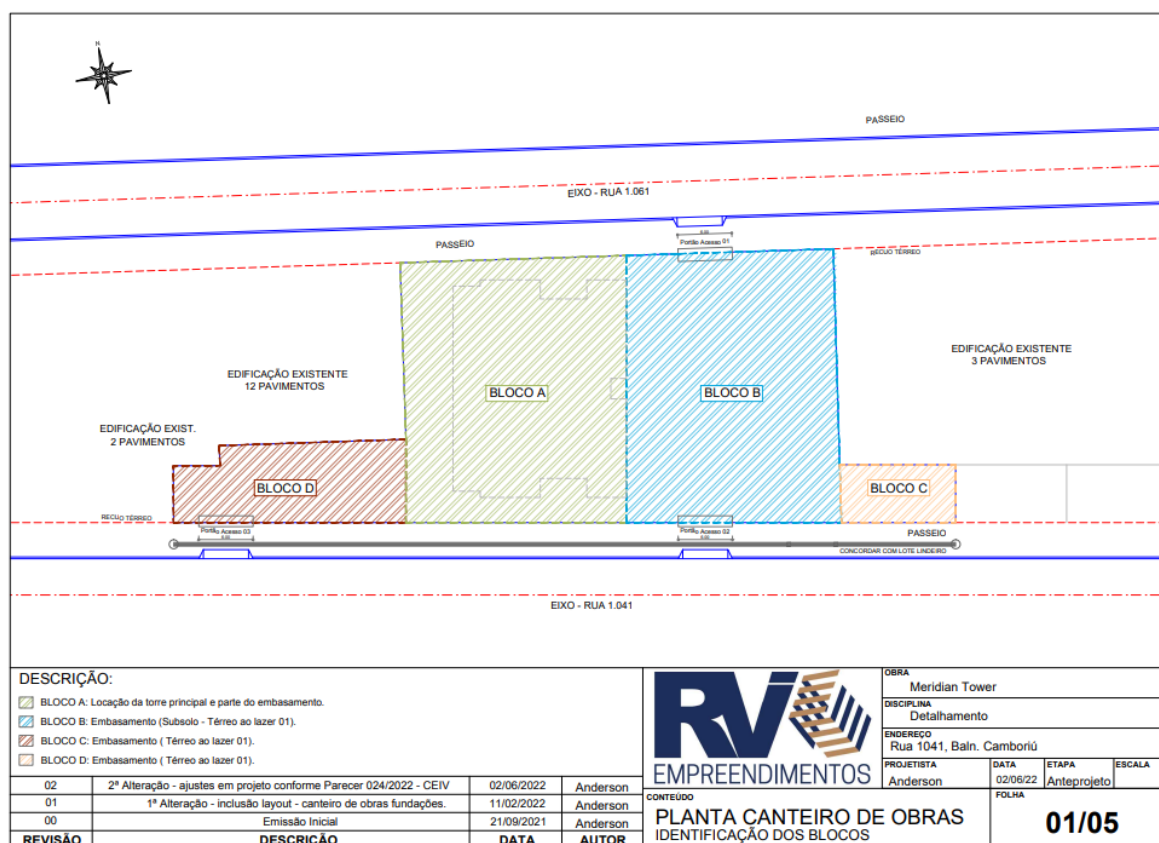


Figura 1. Projeto do canteiro de obras. Prancha 01/05

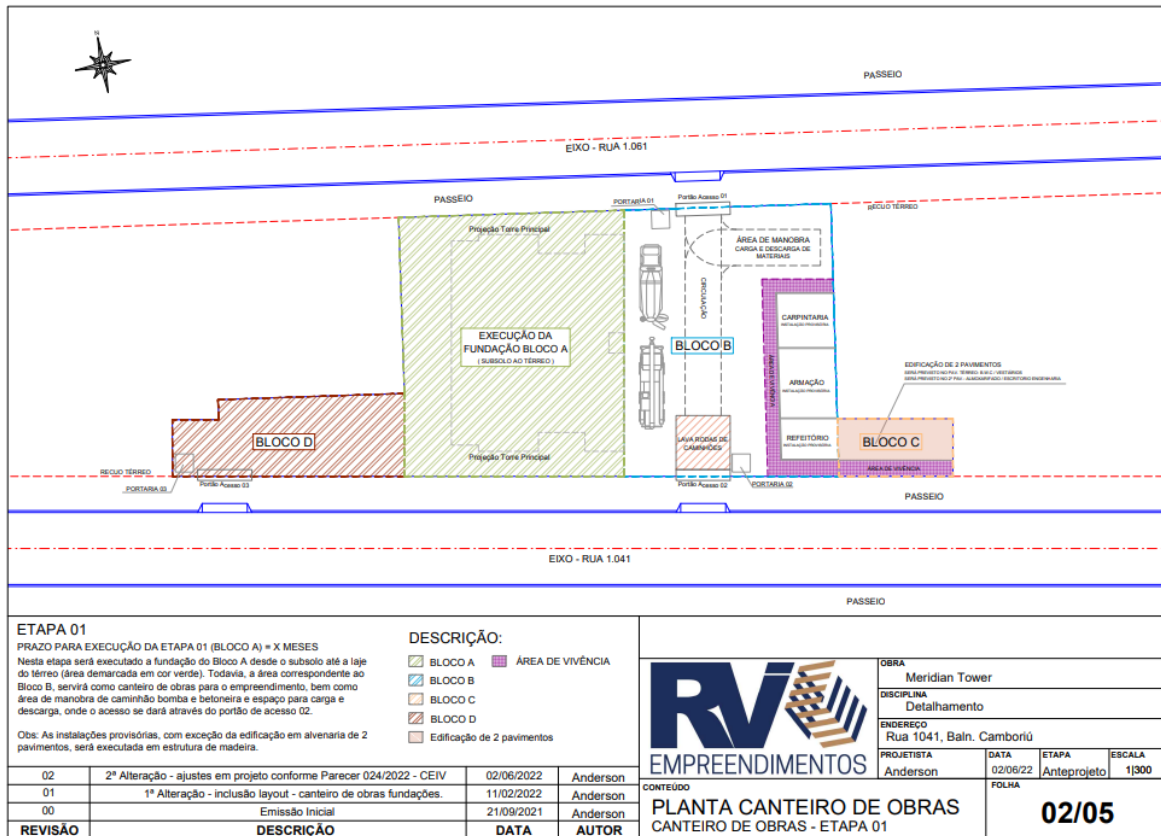


Figura 2. Projeto do canteiro de obras. Prancha 02/05

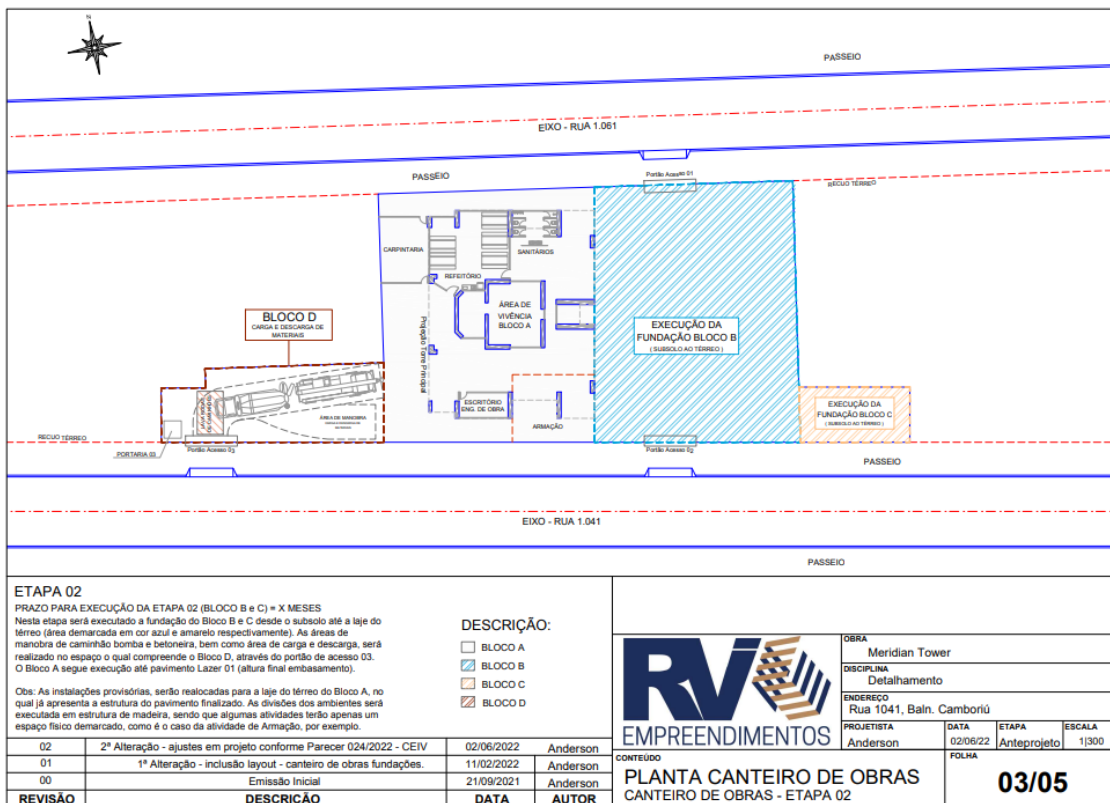


Figura 3. Projeto do canteiro de obras. Prancha 03/05

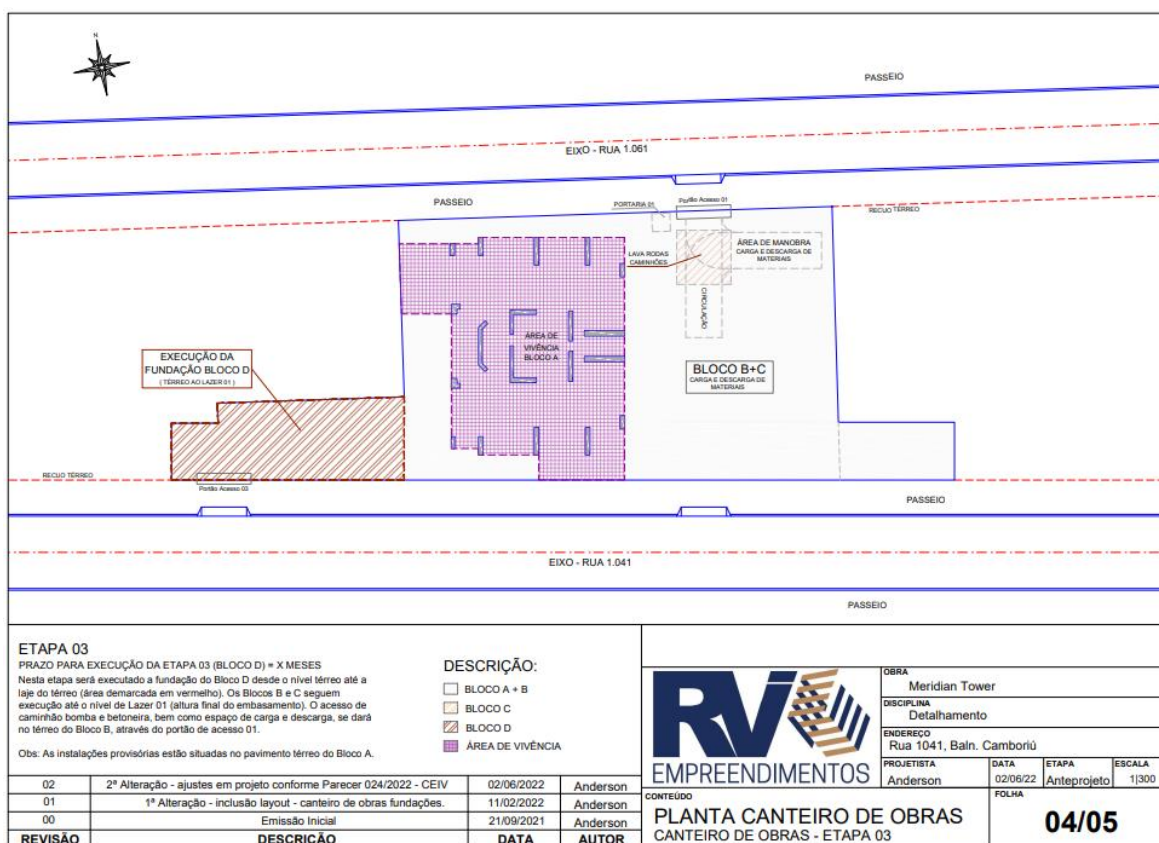


Figura 4. Projeto do canteiro de obras. Prancha 04/05

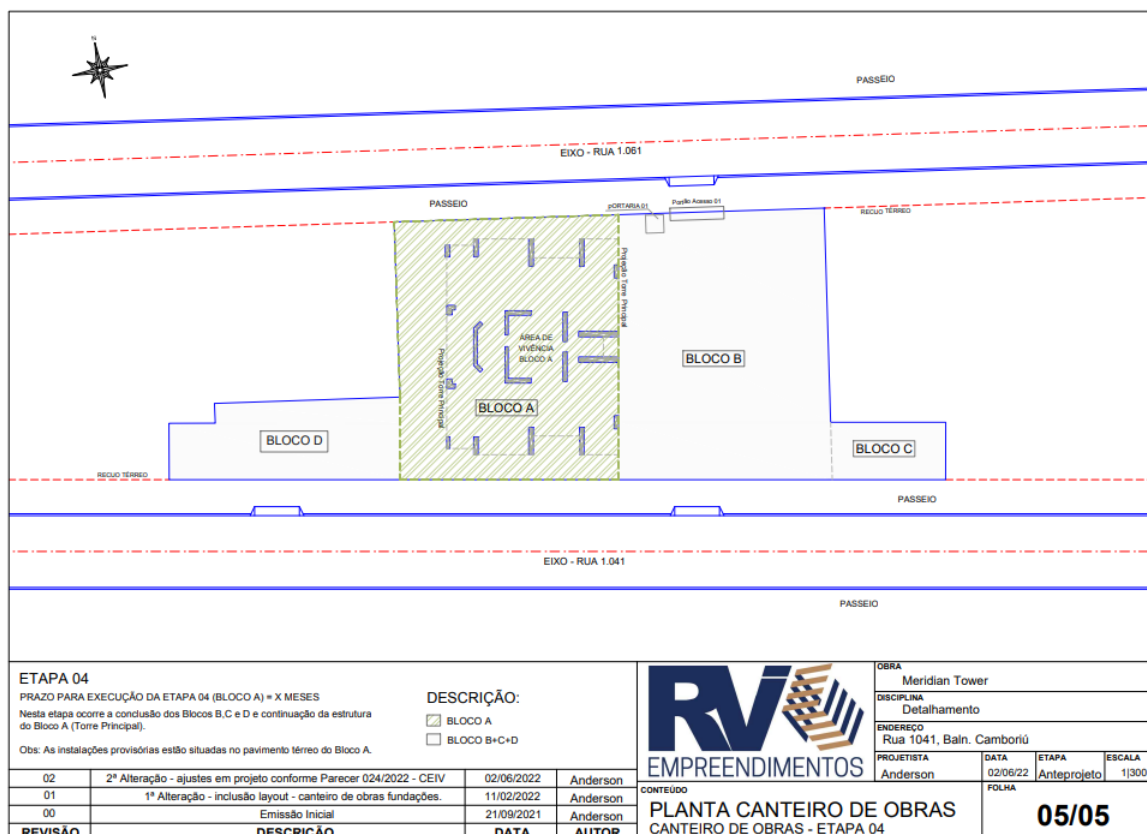


Figura 5. Projeto do canteiro de obras. Prancha 05/05

12. No item “2.9 Estimativas de demanda e produção de fatores impactantes”, subitem “2.9.1 Efluentes líquidos”, na fase de implantação (instalação), considerar também o volume de efluentes líquidos produzidos durante a obra pelas atividades da construção civil (na lavagem de equipamentos, superfícies, pneus, etc.), indicando a respectiva metodologia utilizada, tratamento e o destino final;

**3ª Consideração da CEIV: Rever a afirmação. Considerando as classes dos resíduos da construção civil, indicar a destinação correta dos mesmos (inclusive dos perigosos: efluentes provenientes de tintas, solventes, óleos, etc.). Não é permitido o encaminhamento dos efluentes líquidos para a rede de drenagem.**

A menção refere-se a limpeza de equipamentos e veículos com solo aderido, visando evitar que a circulação de caminhões possa vir a sujar as vias e calçadas de entorno. Visando evitar que esta água com solo atinja a rede de drenagem e cause assoreamento das galerias, adota-se usualmente caixa de retenção de sólidos. Com isso, o material sólido é retido e a água resultante destes tratamentos estará sem sólidos e poderá seguir para a rede pluvial.

Quanto a efluentes líquidos perigosos, resultante da lavagem de pincéis, materiais com óleos/graxas, solventes e demais insumos que possam vir a gerar efluentes, estes deverão ser adequadamente manejados a fim de evitar contaminação ambiental. Estes efluentes deverão ser armazenados em contentores específicos com identificação adequada e destinados para tratamento externo por empresa especializada.



Ainda, a lavagem de ferramentas com a presença de cimento, argamassa, massa corrida, etc. será realizada em tanque específico que encaminhará o efluente gerado para caixa de decantação visando sedimentar sólidos, permitindo destiná-los como resíduos Classe A, a ser realizada por empresa licenciada. Na base do tanque será instalada torneira e a água que poderá ser proveniente do próprio sistema em ciclo de reuso. Esta água poderá ainda ser utilizada em outras atividades da obra, como lavagem do pátio da obra, controle de poeira, entre outras.

28 Em relação ao item “3.8 Leitura da Paisagem”, analisar a inserção do empreendimento na paisagem do entorno, apresentando imagens da simulação da inserção do edifício na vizinhança (imagens sem a inserção do edifício e com a inserção do mesmo);

**3ª Consideração da CEIV: Atendido parcialmente. As imagens apresentadas não representam os recuos da edificação exigidos por lei. Assim como, não condizem com o Projeto de Paisagismo apresentado (Anexo F). Rever o projeto de arborização urbana. Conforme parágrafo único do Art. 25 da Lei Municipal n.º 4107/2018, as espécies arbóreas a serem colocadas no passeio público da Rua 1041 devem ser de pequeno porte, uma vez que, sob as redes de distribuição de energia elétrica, o plantio fica restrito às árvores de pequeno porte, entendendo-se como tais, aquelas que em idade adulta não ultrapassarem a 5,00 (cinco) metros de altura. Sugere-se a espécie Tibouchina granulosa (quarasma). Ademais, as árvores da rua 1041 deverão ser conduzidas por meio de podas durante a sua formação visando a não interferência com a rede elétrica aérea. Tal observação deve ser incluída como medida mitigadora.**

A seguir são apresentadas projeções com o empreendimento evidenciando os recuos do empreendimento:





Com relação ao Projeto de Paisagismo, este foi atualizado, sendo apresentado a seguir. Para mais detalhes, o projeto foi anexo ao processo do EIV. Com relação as espécies de árvores, foram consideradas espécies de pequeno porte como a Extremosa (*Lagerstroemia Indica*) e Ipê-Amarelo (*Androantus Chrvsotricha*).

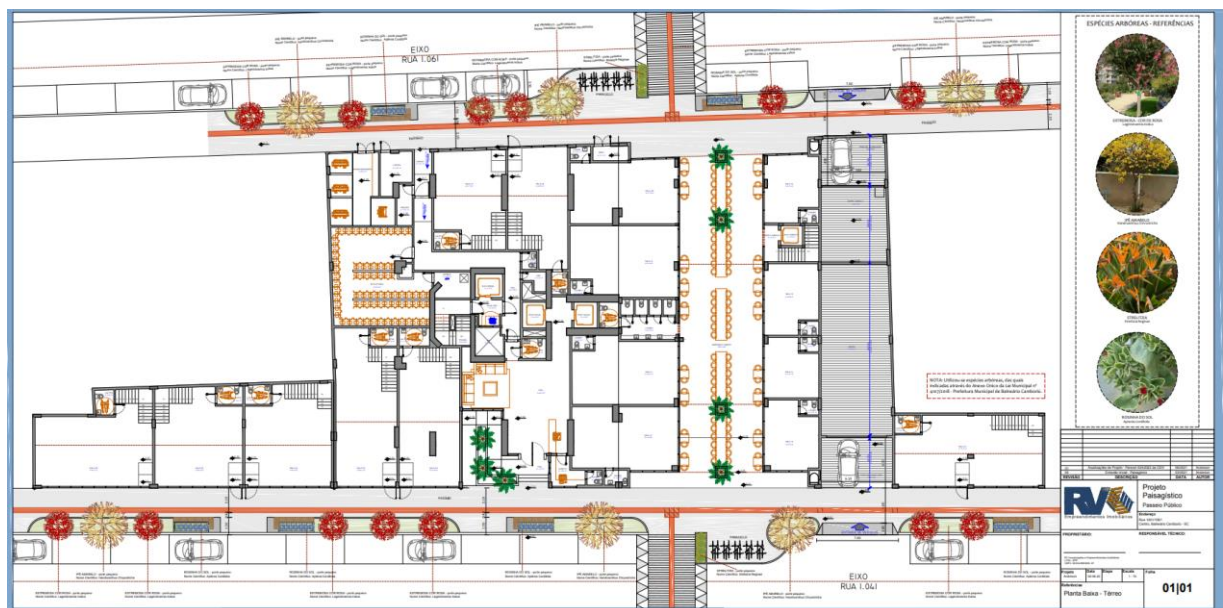


Figura 6. Projeto de Paisagismo do empreendimento

**3ª Consideração da CEIV: Verificar o Art. 41 da Lei Municipal nº 2794/2008, referente ao acesso de veículos ao EPP (subsolo) pela Rua 1061, cotado em 5,50 metros, conforme o Projeto Arquitetônico enviado. Ainda, ilustrar em Projeto, a representação de um veículo-tipo nas faixas de acumulação em cada acesso à edificação (Ruas 1041 e 1061).**

Salienta-se atendimento integral às diretrizes do Decreto nº 9.578/2019, que regulamenta os estacionamentos privados de uso público – EPP.





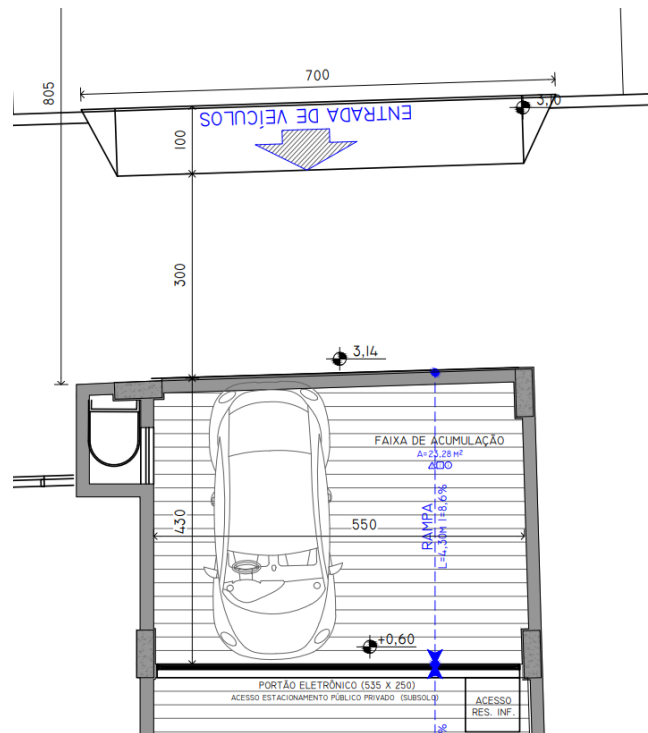


Figura 8. Detalhe ao portão de acesso pela rua 1061

31 Em 2.2 não foi possível analisar com clareza a Figura 5. Não foi possível identificar a localização do bicicletário. Essas vagas do bicicletário serão utilizadas por quem? Deve haver vagas de uso público

**3ª Consideração da CEIV: Solicitação atendida. Paraciclos projetados considerando alargamentos pontuais da calçada. Porém, a CEIV entende que a instalação do paraciclo pela Rua 1041, assim como foi pela Rua 1061, o mesmo deverá ser implantado próximo da entrada/saída da galeria**

O projeto arquitetônico foi adequado conforme solicitação, sendo anexo ao presente protocolo. Tanto o paraciclo localizado na Rua 1061 como na Rua 1041 foram projetados nas proximidades do acesso a galeria.

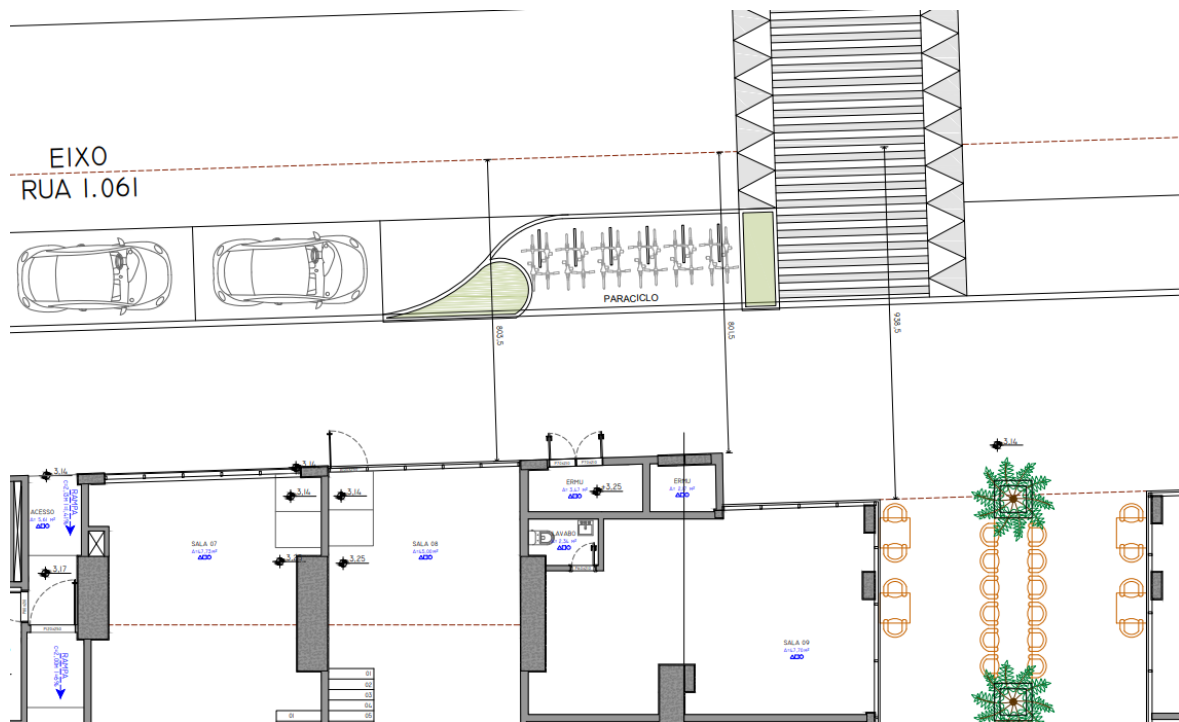


Figura 9. Detalhe do paracilo projetado próximo ao acesso a galeria na Rua 1061

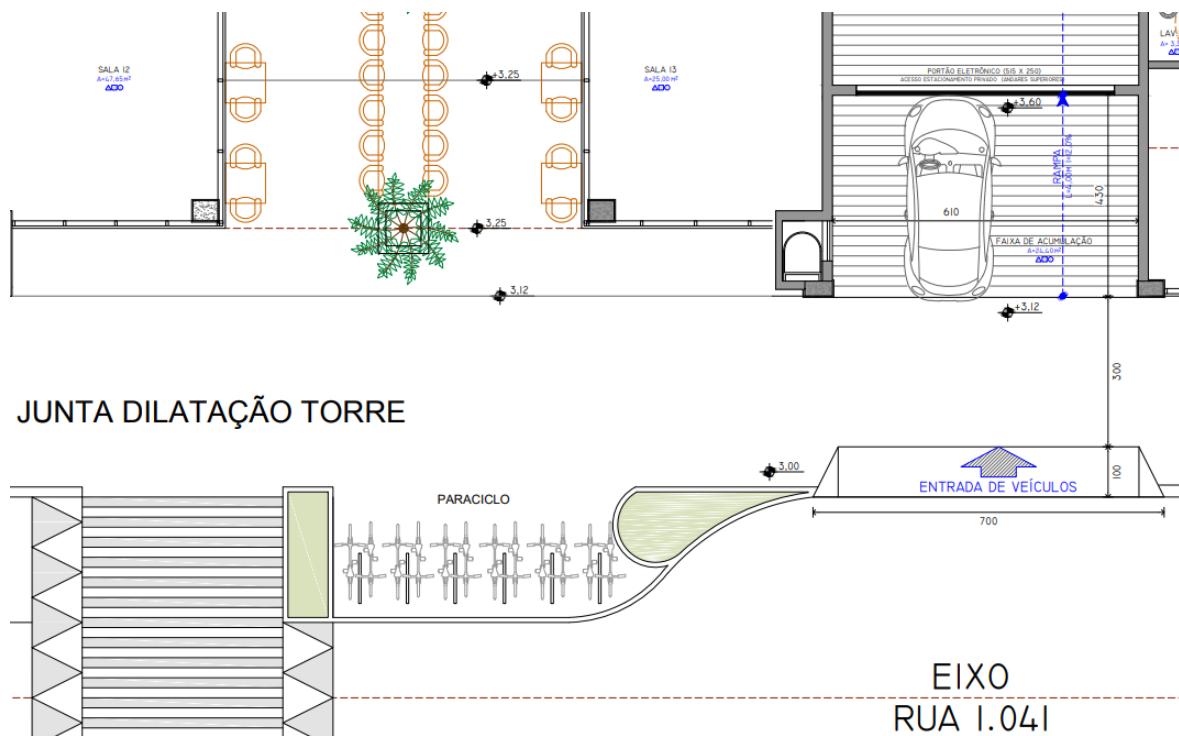
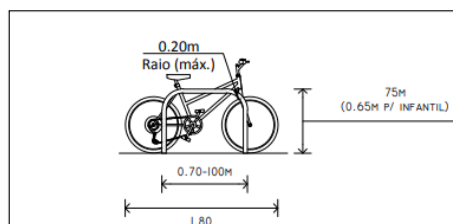


Figura 10. Detalhe do projeto arquitetônico para o paracilo na Rua 1041 em frente a galeria



## MODELO INDICADO DE BICICLEÁRIO

Utilizar suporte em "U" invertido

Figura 11. Detalhe para dos paraciclos projetados.

33. Em 3.7 faltou apresentar conforme o Termo de Referência (anexo da LC nº 24/2018: gabarito existente e projetado, hierarquização, indicação de vias projetadas, tipos de modais existentes e pontos de táxi;

**2ª Consideração da CEIV: Incluir como medida a implantação de um abrigo de passageiros nas proximidades do empreendimento. Quando da implantação do abrigo, solicitar à BC Trânsito a definição de local e à Secretaria de Planejamento o modelo de abrigo de passageiros;**

**3ª Consideração da CEIV: Reiteramos. Item não respondido.**

Este item já foi incluído na resposta anterior, no item 32. Novamente, reitera-se que a medida já está contemplada na matriz de impacto e medidas mitigadoras, e integrará a versão final do EIV, atestando o comprometimento do empreendedor com a execução da medida:

*“Implantação de um abrigo de passageiros nas proximidades do empreendimento, em acordo com modelo a ser fornecido pela Secretaria de Planejamento Urbano. A definição do local também será apresentada a Secretaria e BC Trânsito para aprovação”.*

A seguir também é apresentada a matriz síntese dos impactos avaliados pelo EIV, contendo a medida referida:

Tabela 1. Medidas mitigatórias adotadas para os impactos gerados

IMPACTO	FASE	DESCRIÇÃO DO IMPACTO	AÇÃO MITIGADORA
Conflitos com a comunidade	In.	As etapas da obra poderão gerar desconfortos a população vizinha do empreendimento, com a produção de ruído, poeiras, fluxo de veículos etc.	Sinalização viária para veículos relacionados a obras; Definição de horários de obras para o período diurno e dias úteis; Umectação dos solos expostos em caso de períodos de seca ou condições eminentes de suspensão de poeiras. Não obstrução das vias por partes de veículos relacionados a obras.
Alteração na demanda por equipamentos urbanos	Op.	O impacto refere-se a potencial utilização de equipamentos urbanos de saúde, educação, cultura do município de Balneário Camboriú. Destaca-se que a estimativa de utilização de equipamentos de saúde e educação é baixa devido ao padrão do empreendimento, além da atração de público não residente (turistas/ segundas residências).	Não há medida mitigadora aplicável.

IMPACTO	FASE	DESCRIÇÃO DO IMPACTO	AÇÃO MITIGADORA
Alteração nos fluxos de veículos pesados	In.	A fase de obras demanda a utilização de veículos pesados para o desenvolvimento de procedimentos de construtivos e carga/descarga de produtos/mercadorias, que podem ocasionar problemas como emissão de poluentes ou alteração na dinâmica normal do tráfego.	Sinalização viária para veículos relacionados a obras; Definição de horários de obras para o período diurno e dias úteis; não é permitido veículos sobre calçada; não obstrução de vias por veículos relacionados as obras. Manobras complexas de caminhões deverão ser acompanhada por pessoa que observe a segurança na realização destas manobras, sobretudo a presença de pedestres em pontos-cegos do caminho.
Deterioração das vias públicas	In.	A circulação de veículos pesados poderá causar danos a infraestrutura das vias públicas no acesso ao empreendimento.	Canos causados à infraestrutura viária (drenagem, pavimentação, sinalização e outros elementos de via) serão reparados pelo empreendedor (se causados pelo mesmo); manobras de veículos, movimentação de equipamentos, carga/descarga de materiais e concreto, e estacionamento devem ocorrer no interior do terreno do empreendimento.
Alteração nos níveis de pressão sonora na vizinhança	In.	Na fase de obras, principalmente, ocorre a geração de ruído, devido a utilização de equipamentos e procedimentos de obras ruidosos, destacando-se as fases de fundação, utilização de serras, manobras de veículos pesados, etc.	Realização das obras à período diurno, respeitando-se uma hora de almoço entre 12-13h no mínimo e dias úteis; Utilização de EPI pelos trabalhadores das obras; no caso de reclamações por parte da comunidade deverá ser realizado monitoramento do nível de pressão sonora visando caracterizar impactos e caso caracterizado impacto, deverão ser avaliadas alternativas para reduzir o impacto de vizinhança.
Alteração nos fluxos de veículos	Op.	Durante a operação, o empreendimento atrairá viagens de carros dos residentes e clientes do centro comercial poderá elevar os volumes de tráfego, podendo ocasionar aumento dos tempos de deslocamento.	A geração de tráfego é um problema constante no município e país de forma geral, devido a precariedade do transporte público, principalmente. Com isso o empreendimento poderá incentivar a redução da dependência de carros, com medidas mitigadoras como a instalação de paraciclos. Implantação de um abrigo de passageiros nas proximidades do empreendimento, em acordo com modelo a ser fornecido pela Secretaria de Planejamento Urbano. A definição do local também será apresentada a Secretaria e a BC Trânsito para aprovação. Aquisição e instalação de equipamentos (câmeras de videodetecção, etc.) no cruzamento semaforizado da Rua 1.101 com a Av. Brasil, para torná-lo integrado à central de controle de tráfego em tempo real do Município.
Alteração na qualidade do ar e suspensão de poeira	In.	Durante a fase de obras, a movimentação de solo, e de veículos pesados sobre o solo poderá gerar a suspensão de poeiras que poderão atingir casas adjacentes, causando incômodos a população.	Em dias de baixa umidade, umectar áreas de solo exposto; Veículos que não estiverem em uso devem permanecer desligados.
Alteração da qualidade dos recursos hídricos (instalação)	In.	Durante a fase de instalação ocorrerá a geração de efluentes sanitários que, se mal, geridos, poderão contaminar o solo e recursos hídricos, sendo necessário mecanismos de controle relacionados ao esgotamento sanitário. Também ocorrerá a geração de efluentes da obra propriamente dita, resíduos de concretos, argamassas, águas de lavagem de equipamentos, etc.	Utilização de banheiros interligados a rede coletora de esgotos municipal. Realização de manutenções sempre que necessário. No caso de acidente, derrames de insumos/óleos no solo, este material deverá ser imediatamente coletado, armazenado em contentor e disposto propriamente de acordo com a classe adequada do resíduo gerado. Haverá ainda caixa de retenção de sólidos para decantar solo presente no processo de lavagem das rodas de caminhões, para evitar sujar as vias e calçadas de entorno. A caixa de retenção visa também, evitar que esta água com solo atinja a rede de drenagem e cause assoreamento das galerias. Com isso, o material sólido é retido e a água resultante destes tratamentos estará sem sólidos e poderá seguir para a rede pluvial. Quanto a efluentes líquidos perigosos, resultante da lavagem de pinéis, materiais com óleos/graxas, solventes e demais insumos que possam vir a gerar efluentes, estes deverão ser adequadamente gerenciados a fim de evitar contaminação ambiental. Estes efluentes deverão ser armazenados em contentores específicos com identificação adequada e destinados para tratamento externo por empresa especializada.

IMPACTO	FASE	DESCRIÇÃO DO IMPACTO	AÇÃO MITIGADORA
			Ainda, a lavagem de ferramentas com a presença de cimento, argamassa, massa corrida, etc. será realizada em tanque específico que encaminhará o efluente gerado para caixa de decantação visando sedimentar sólidos, permitindo destiná-los como resíduos Classe A, a ser realizada por empresa licenciada. Na base do tanque será instalada torneira e a água que poderá ser proveniente do próprio sistema em ciclo de reuso. Esta água poderá ainda ser utilizada em outras atividades da obra, como lavagem do pátio da obra, controle de poeira, entre outras.
Alteração da qualidade dos recursos hídricos (operação)	Op.	Na fase de operação a geração de esgotos sanitários também representa um potencial contaminante em caso de vazamentos ou ineficiência do tratamento adotado.	Deverá ser realizada manutenção no sistema hidrossanitário periodicamente visando evitar possíveis vazamentos, ou falhas que possam gerar contaminações. Deverá ser realizada interligação do empreendimento com a rede coletora de esgotos.
Alteração na capacidade de absorção e permeabilidade do solo	Op.	Com a edificação do empreendimento, ocorrerá uma maior impermeabilização do terreno, gerando maior escoamento superficial para o sistema público de drenagem.	Reutilizar água da chuva e adotar jardinagem para maior retenção de água.
Alteração da geração de resíduos sólidos (instalação)	In.	Na fase de instalação do empreendimento ocorrerá a geração de resíduos da construção que deverão ser bem geridos e destinados a fim de não comprometer a qualidade ambiental. Destaca-se que além da geração de resíduos inertes poderão ocorrer a geração de resíduos perigosos ou com potencial contaminante.	Organização do layout do canteiro de obras, com destinação de área para o acondicionamento de resíduos; Construção de baias para a separação de resíduos em classes de geração de acordo com a Resolução Conama 307/2002; Orientações e capacitação para colaboradores para o procedimento de separação, acondicionamento e transporte de resíduos; Destinação final realizada por empresa licenciada para o transporte de resíduos; realizar ações de aproveitamento de materiais e para minimizar a geração de resíduos; reter todos os registros de geração de resíduos para fins de licenciamento ambiental. Estas medidas foram detalhadas em Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção.
Alteração da geração de resíduos sólidos (operação)	Op.	Na fase de operação a geração de resíduos será do tipo residencial e comercial (resíduos comuns), que deverão ser coletados pela companhia concessionária do município, separados por rejeitos e resíduos recicláveis.	Estabelecimento de locais para a lixeira, e acondicionamento interno do empreendimento, sinalizando claramente a tipologia de resíduos tanto para usuários internos do empreendimento como para a empresa concessionária de coleta de resíduos domésticos; realizar procedimentos de separação de resíduos recicláveis. Estas medidas estão reunidas em Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS, apresentadas no capítulo seguinte.
Alteração na luminosidade e ventilação natural	Op.	Com a construção da edificação ocorrerá maior sombreamento e alteração local no regime de ventos, devido ao gabarito do sólido projetado. Como a área na qual se insere o empreendimento possui uma elevada densidade de empreendimentos de porte semelhante, como demonstrado nos estudos, o impacto gerado será minimizado.	Adoção de vidros não reflexivos, paisagismo adequado visando suavizar rajadas de vento, dentre outras medidas a elencadas pelo Programa de Melhoria das condições de ventilação e iluminação natural.
Alteração no consumo de água	In.	A indústria da construção civil consome grande quantidade de água em processos inerentes a estruturação da benfeitoria além do consumo de água para outras atividades relacionadas e de trabalhadores.	Na fase de obras não haverá medidas específicas de redução do consumo de água potável.
Alteração no consumo de água	Op.	Com a operação do empreendimento ocorrerá a demanda por água potável. Sendo um recurso natural limitado dentro da Bacia do Rio Camboriú, este deverá ser utilizado de forma racional.	Reaproveitamento de água pluvial; adoção de utensílios hidráulicos que reduzem o consumo de água. Outras medidas serão mais detalhadas no Programa de Conservação de Água.
Geração de efluentes (instalação)	In.	Durante a fase de instalação ocorrerá a geração de efluentes que, se mal, geridos, poderão contaminar o solo e recursos hídricos, sendo necessário mecanismos de controle relacionados ao esgotamento sanitário e a outros efluentes líquidos gerados no canteiro de obras.	Ligação dos banheiros no sistema coletor municipal existente operado pela EMASA. Manutenção do sistema quando necessário. Haverá ainda caixa de retenção de sólidos para decantar solo presente no processo de lavagem das rodas de caminhões, para evitar sujar as vias e calçadas de entorno. A caixa de retenção visa também, evitar



IMPACTO	FASE	DESCRIÇÃO DO IMPACTO	AÇÃO MITIGADORA
			<p>que esta água com solo atinja a rede de drenagem e cause assoreamento das galerias. Com isso, o material sólido é retido e a água resultante destes tratamentos estará sem sólidos e poderá seguir para a rede pluvial.</p> <p>Quanto a efluentes líquidos perigosos, resultante da lavagem de pinéis, materiais com óleos/graxas, solventes e demais insumos que possam vir a gerar efluentes, estes deverão ser adequadamente manejados a fim de evitar contaminação ambiental. Estes efluentes deverão ser armazenados em contentores específicos com identificação adequada e destinados para tratamento externo por empresa especializada.</p> <p>Ainda, a lavagem de ferramentas com a presença de cimento, argamassa, massa corrida, etc. será realizada em tanque específico que encaminhará o efluente gerado para caixa de decantação visando sedimentar sólidos, permitindo destiná-los como resíduos Classe A, a ser realizada por empresa licenciada. Na base do tanque será instalada torneira e a água que poderá ser proveniente do próprio sistema em ciclo de reuso. Esta água poderá ainda ser utilizada em outras atividades da obra, como lavagem do pátio da obra, controle de poeira, entre outras.</p>
Geração de esgotos sanitários (operação)	Op.	Na fase de operação a geração de esgotos sanitários também representa um potencial contaminante em caso de vazamentos ou ineficiência do tratamento adotado.	Ligação dos banheiros no sistema coletor municipal existente operado pela EMASA.
Alteração no consumo de energia elétrica	Op.	Com a operação do empreendimento ocorrerá demanda de energia elétrica. Visando reduzir possíveis desperdícios e ineficiências de consumo, deverão ser adotados mecanismos para o uso racional de energia.	Utilização de equipamentos elétricos com selo PROCEL de desempenho de consumo, lâmpadas LED, sinalização de sensibilização visando reduzir o consumo, e economia de energia.
Alteração da paisagem	Op.	Com a edificação do empreendimento ocorrerá uma alteração na paisagem da localidade. No entanto, não ocorrerá uma alteração em ambiente natural devido a área ser urbanizada e com edificações semelhantes ao longo do local	Manutenção de jardinagem no empreendimento; manutenção periódica na estrutura da edificação e nas calçadas em frente ao empreendimento.
Instabilidade geotécnica	In.	Este impacto está relacionado a possíveis intervenções involuntárias em imóveis adjacentes durante a fase de implantação do empreendimento (fundação).	O projeto de engenharia do empreendimento segue padrões rígidos de qualidade técnica sendo a fundação concebida com técnicas de engenharia adequadas e que minimizam falhas e riscos de instabilidades geotécnicas que possam afetar áreas adjacentes. As fases da obra deverão contar com a supervisão de equipe de engenharia da empresa. Em caso de ocorrência de subsidências ou demais dinâmicas geotécnicas as obras deverão imediatamente serem suspensas e avaliadas as implicações do dano para proceder com medidas corretivas.

47 Impacto “Alteração na demanda por equipamentos urbanos”(op.), apresentar descrição do impacto e retirar percentual de mitigação (50%) visto que não foi apresentada nenhuma medida mitigadora. Assim como, rever a valoração da reversibilidade (3), ou justificar ser parcialmente reversível na fase de operação

**3ª Consideração da CEIV: Reiteramos que não foram apresentadas medidas mitigadoras para a fase de operação. Sendo apresentado o seguinte na “Tabela de Medidas”: “Não há medidas mitigadoras para este impacto”. Logo, se não há medidas mitigadoras não haverá percentual de redução do impacto (0%);**

O percentual de mitigação foi reduzido para 0%.

- 50 Impacto “Alteração da qualidade dos recursos hídricos” (impl.), na descrição do impacto deverá ser considerado os efluentes da obra propriamente dita, resíduos de concretos, argamassas, águas de lavagem de equipamentos, etc. Rever a valoração da reversibilidade ou justificar a motivação de ser “reversível”, pois uma vez alterada a qualidade dos recursos hídricos, entendemos que não haverá reversibilidade total. Ainda, rever o percentual de mitigação (80%), pois a CEIV entende que as medidas apresentadas não mitigam mais do que 30%;

**3ª Consideração da CEIV: Não atendido. Rever a medida apresentada. Não é permitido o encaminhamento dos efluentes líquidos para a rede de drenagem.**

A adequação foi realizada em acordo com o item 12. Efluentes com contaminantes perigosos serão encaminhados para tratamento externo. Efluentes derivados da lavagem de ferramentas com cimento, argamassa, massa corrida, etc, serão tratados em tanque de decantação, com sólidos decantados destinados como resíduos classe A, a ser realizada por empresa licenciada.

60. Após os ajustes apontados acima, deverá ser apresentada a Matriz Qualiquantitativa, a Tabela Resumo com as Mitigações e o Cálculo do Valor de Compensação, atualizados.

**3ª Consideração da CEIV: Considerando que o Grau de Impacto, apresentado pela Viabilidade da EMASA, é alto, o “índice de comprometimento da infraestrutura da vizinhança (ICIV) a ser aplicado no cálculo do valor de compensação deverá ser “3”. Adequar e apresentar o novo cálculo.**

A seguir apresenta-se a planilha de cálculo da compensação com ICIV=3.

ZONA DO EMPREENDIMENTO		2	ZACC   ZACS   ZACER   ZEE   ZAV   ZEI   ZEIS   outros
ÁREA EMPREENDIMENTO (m²)		30.775,52	
CUB-SC (R\$)	R\$	1.974,30	
VALOR DE INVESTIMENTO (R\$)	R\$	60.760.109,14	
ÍNDICE MAGNITUDE	IM	3	MÉDIA
ÍNDICE SOBRE RECURSOS NATURAIS	ISRN	2	Impacta os recursos naturais e o empreendimentos não é demanda reprimida no município
ÍNDICE ABRANGÊNCIA	IA	1	Impactos limitados a um raio de 0 a 1 km
ÍNDICE TEMPORALIDADE	IT	2	Curta   superior a 1 e até 3 anos após a instalação do empreendimento
ÍNDICE COMPROMETIMENTO DE INFRAESTRUTURA DA VIZINHANÇA	ICIV	3	Infraestrutura da vizinhança está comprometida e o empreendimento não possui medidas mitigadoras efetivas
IMPACTO SOBRE SUSTENTABILIDADE	ISSU	0,056	
COMPROMETIMENTO DA INFRAESTRUTURA DA VIZINHANÇA	CIV	0,113	
INFLUÊNCIA NOS ECOSISTEMAS URBANOS	IEU	0,700	
GRAU DE IMPACTO (%)	GI	0,869	
VALOR DA CONTRAPARTIDA FINANCEIRA (R\$)	VC	R\$ 527.853,45	
VALOR DA CONTRAPARTIDA FINANCEIRA (CUB)	VC	267,36233	

A matriz de impacto atualizada é apresentada abaixo. O índice de magnitude resultou em 91,68 e 69,32 após aplicação de medidas mitigadoras.

IMPACTO	NATUREZA DO IMPACTO	FASE DE OCORRÊNCIA	EXPECTATIVA DE OCORRÊNCIA	ABRANGÊNCIA	IMPORTÂNCIA	REVERSIBILIDADE	PRAZO	VALORAÇÃO	MAGNITUDE	AÇÃO MITIGADORA / POTENCIALIZADORA	MITIGAÇÃO (%)	VAL + MIT	MAGNITUDE FINAL
Geração de emprego e renda (instalação)	POSITIVO	1	3	5	5	5	1	94,7	MÉDIA			POSITIVO	
Geração de emprego e renda (operação)	POSITIVO	5	3	5	5	5	3	123,70	ALTA			POSITIVO	
Melhoria da urbanização do local	POSITIVO	5	1	1	3	1	5	75,90	MÉDIA			POSITIVO	
Geração de tributos municipais	POSITIVO	5	3	5	3	5	5	123,30	ALTA			POSITIVO	
Valorização imobiliária	POSITIVO	5	1	3	1	3	3	76,30	MÉDIA			POSITIVO	
Aumento de conectividade para pedestres entre ruas	POSITIVO	5	3	1	3	3	5	94,90	MÉDIA			POSITIVO	
Conflitos com a comunidade	NEGATIVO	1	3	3	5	1	1	66,70	MÉDIA		50	33,35	BAIXA
Alteração na demanda por equipamentos urbanos	NEGATIVO	5	3	3	1	5	5	104,30	ALTA		0	104,3	ALTA
Alteração nos fluxos de veículos pesados	NEGATIVO	1	3	5	5	1	1	76,30	MÉDIA		10	68,67	MÉDIA
Deterioração das vias públicas	NEGATIVO	1	3	3	3	3	1	66,50	MÉDIA		50	33,25	BAIXA
Alteração nos níveis de pressão sonora na vizinhança	NEGATIVO	1	3	3	3	1	1	57,30	BAIXA		30	40,11	BAIXA
Alteração nos fluxos de veículos	NEGATIVO	5	3	3	3	3	3	95,50	MÉDIA		30	66,85	MÉDIA
Alteração na qualidade do ar e suspensão de poeira	NEGATIVO	1	3	3	3	1	1	57,30	BAIXA		50	28,65	NULA
Alteração da qualidade dos recursos hídricos (instalação)	NEGATIVO	1	1	3	5	3	1	66,10	BAIXA		30	46,27	BAIXA
Alteração da qualidade dos recursos hídricos (operação)	NEGATIVO	5	1	5	5	1	5	104,50	ALTA		30	73,15	MÉDIA
Alteração na capacidade de absorção e permeabilidade do solo	NEGATIVO	5	3	5	3	5	5	123,30	ALTA		30	86,31	MÉDIA
Alteração da geração de resíduos sólidos (instalação)	NEGATIVO	1	3	3	5	3	1	75,90	MÉDIA		30	53,13	BAIXA
Alteração da geração de resíduos sólidos (operação)	NEGATIVO	5	3	5	5	3	5	123,50	ALTA		30	86,45	MÉDIA
Alteração na luminosidade e ventilação natural	NEGATIVO	5	3	3	3	5	5	113,70	ALTA		0	113,7	ALTA
Instabilidade Geotécnica	NEGATIVO	1	1	3	3	1	1	47,50	BAIXA		30	33,25	BAIXA
Alteração no consumo de água	NEGATIVO	1	3	3	3	5	1	75,70	MÉDIA		0	75,7	MÉDIA
Alteração no consumo de água	NEGATIVO	5	3	3	3	3	5	104,50	ALTA		10	94,05	MÉDIA
Geração de efluentes (instalação)	NEGATIVO	1	3	5	5	3	1	85,50	MÉDIA		30	59,85	BAIXA
Geração de esgotos sanitários (operação)	NEGATIVO	5	3	5	5	5	5	132,70	ALTA		30	92,89	MÉDIA
Alteração no consumo de energia elétrica	NEGATIVO	5	3	3	3	3	5	104,50	ALTA		10	94,05	MÉDIA
Alteração da paisagem	NEGATIVO	5	3	3	3	5	5	113,70	ALTA		10	102,33	ALTA
ÍNDICE DE MAGNITUDE								91,68				69,32	3

